

PAPEL DO ENFERMEIRO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laiane Nunes Bonfim¹
Pedro Henrique Alves de Souza²
Ana Beatriz da Silva Lima³
Hibelfran Alfaia Damasceno⁴
Thiali Lemos Duarte⁵
Leonardo dos Santos Dias⁶
Rafaela Silva Rodrigues de Sousa⁷
Emanuela de Oliveira Reis⁸
Karina Carvalho de Araújo⁹
Maria Aparecida de Sousa Riche¹⁰

RESUMO: O politraumatismo caracteriza-se em múltiplas lesões causadas ao corpo por forças externas, de natureza física ou química (impactos ou queimaduras). Entre elas podemos citar quedas, acidentes de trânsito, atropelamentos, ferimentos por armas de fogo, entre outras. Com isso, esse estudo teve como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a importância do papel da enfermagem ao paciente politraumatizado. Foi realizada uma revisão de literatura sistemática de natureza básica, qualitativa tendo como método a análise de conteúdo já elaborado através da base de Dados de Enfermagem, Scielo, LILACS, coleção SUS, MEDLINE e CUMED. Foram selecionados 22 artigos que melhor se adequaram ao tema. A literatura destaca o conhecimento técnico-científico e a busca por qualificação profissional do enfermeiro. Esse estudo possibilitou identificar a importância do enfermeiro e sua equipe, na assistência ao paciente politraumatizado. suas competências vão além do técnico-científico-assistencial, envolve aspectos da humanização, relações pessoais e Interprofissionalidade, fatores que vão contribuir para uma assistência qualificada. Cabe ao enfermeiro ações educativas para toda a população e a coordenação de sua equipe, com a finalidade de reduzir traumas e sequelas.

768

Palavras-chave: Politraumatismo. Equipe de enfermagem. Urgência e emergência. Traumatismo múltiplo. Processo de enfermagem.

¹Enfermeira, Faculdade Uninassau, Petrolina. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1976-9234>.

²Enfermagem, Faculdade de Imperatriz - FACIMP WYDEN. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8763-1460>.

³Enfermagem, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Orcid: <https://orcid.org/00090003-0544-4508>.

⁴Enfermeiro mestrando em Enfermagem na Universidade Federal do Amazonas. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3927-3175>.

⁵Enfermeira, pela Universidade Salvador UNIFACS- Salvador, Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-40690260>.

⁶Odontologia, pelo Centro universitário de João Pessoa, UNIPÊ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8715-953X>.

⁷Enfermagem, Faculdade Uninassau Petrolina. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7474-3782>.

⁸Enfermagem, Faculdade Uninassau Petrolina. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3525-7757>.

⁹Enfermagem, Faculdade Uninassau Petrolina. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1618-236X>

¹⁰ Enfermagem, Faculdade Uninassau Petrolina. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9661-8480>.

INTRODUÇÃO

Os acidentes, violências de trânsito, homicídios, os autoextermínios e os acidentes em geral, são considerados a grande epidemia do século, configurando-se em um grande problema de saúde pública. Sua magnitude e transcendência avassaladora trás forte impacto na morbidade e mortalidade da população. O Brasil, encontra-se em 5º lugar, no ranking de maiores índices de acidente de trânsito, cerca de 16 mil pessoas morrem em decorrência desse tipo de trauma. (DA SILVA SANTOS, 2018).

Segundo o ministério da saúde em 2019, 31.945 pessoas perderam a vida em acidentes de trânsito. Essas vítimas se configuram normalmente em sexo masculino, de idade produtiva, e em motocicletas. As estruturas atingidas com maior frequência são: crânio, tórax e membros superiores e inferiores, deixando lesões físicas e mentais, permanentes ou óbito. Os traumas mais recorrentes são: cranioencefálico, raquimedular e tóracoabdominal (OLIVEIRA, 2021).

O politraumatismo caracteriza-se em múltiplas lesões causadas ao corpo por forças externas, de natureza física ou química (impactos ou queimaduras). Entre elas podemos citar quedas, acidentes de trânsito, atropelamentos, ferimentos por armas de fogo, entre outras, essas lesões podem acometer órgãos vitais e diversos sistemas levando a óbito (DA SILVA MELO, 2021).

Os cuidados a esses tipos de pacientes ocorreram por uma equipe multiprofissional, onde o momento exige rapidez, pensamento clínico e crítico, de acordo com à necessidade desse cliente. O pronto atendimento, a avaliação adequada do quadro e as opções de suporte disponíveis no serviço de urgência e emergência são imprescindíveis para o desfecho final da situação (MARIANO, 2022).

A enfermagem apresenta importante papel no atendimento, recuperação e reabilitação da vítima politraumatizada, tendo em vista que o enfermeiro se faz presente em todas as etapas desse processo. Além disso ele deve estar capacitado para tomar decisões rápidas e realizar a assistência com maior complexidade. Para tal fim, além de prestar assistência de enfermagem, o enfermeiro deve prezar por ações educativas e trabalhar junto a equipe multiprofissional (VON AMELN, 2021).

Esses profissionais vivenciam jornadas de trabalhos exaustivas com baixa remuneração e considerando sua importância na atuação como um profissional proativo, qualificado e capaz de intervir em situações de elevada complexidade, busca-se valorização em treinamentos pelas instituições de atendimento ao trauma, para sua equipe, como cursos de qualificação profissional (VON AMELN, 2021).

O cuidado em enfermagem ocorre mediante a ações de gestão, planejamentos, organização e controle da prestação de cuidados. O enfermeiro sabe cuidar de forma segura e satisfatória do seu paciente. Cuidados voltados para a prevenção de lesões cutâneas, controle de dor, quadro clínico do paciente, higiene, reabilitação das funções fisiológicas da vítima e identificar possíveis lesões secundárias que possam provocar incapacidade total (AZEVEDO, 2022).

Tendo em vista que, a enfermagem ver além da feição biológica, respeitando os aspectos biopsicossocial da vítima, o estudo tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a importância do papel da enfermagem ao paciente politraumatizado.

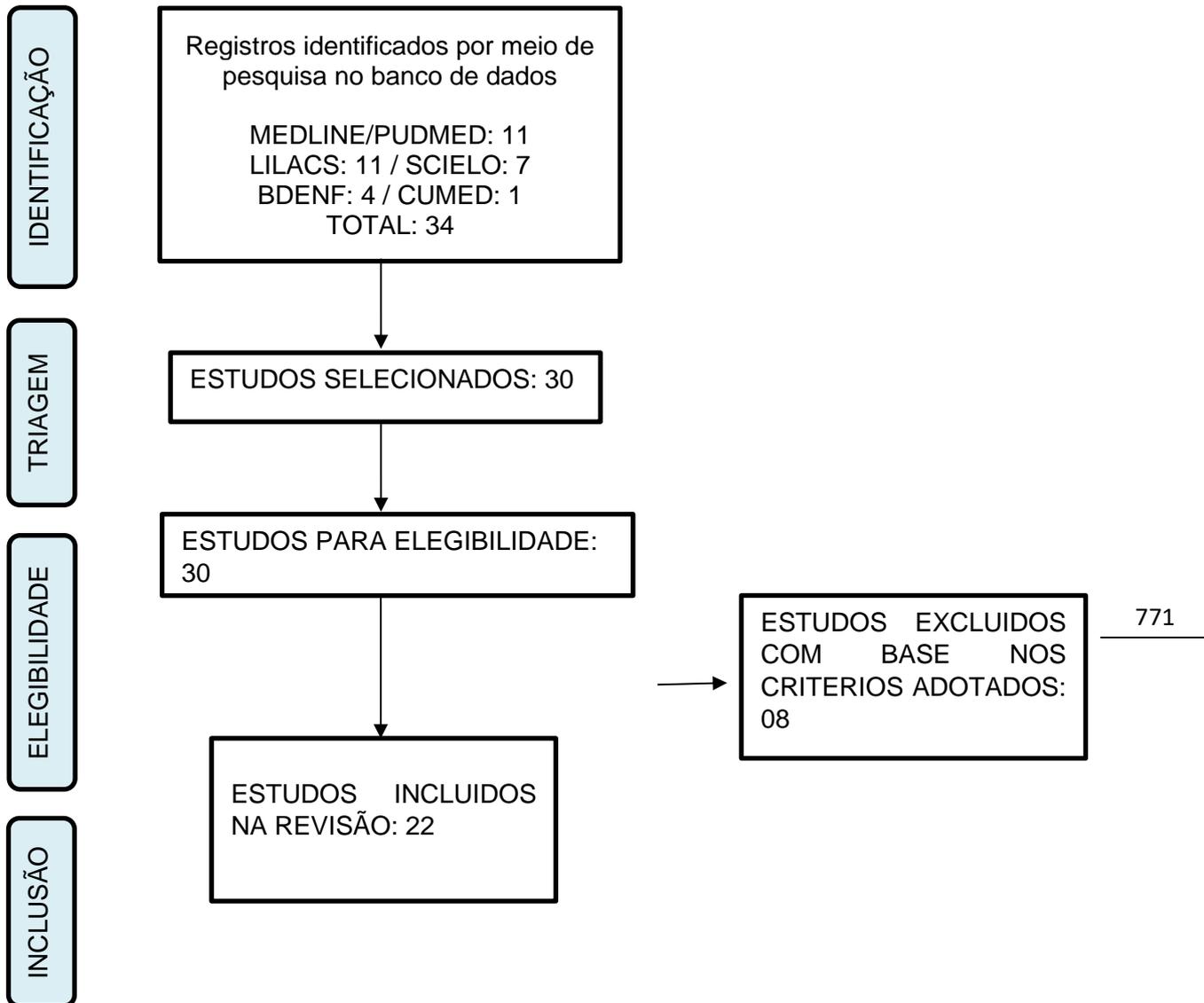
METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática, configurando-se como uma revisão de literatura, sobre o papel da enfermagem ao paciente politraumatizado, acerca de estudos com abordagem qualitativa, dentro da temática.

. O artigo é de natureza básica, tendo como método a análise de conteúdo já elaborado através da base de Dados de Enfermagem (BDENF), Google Acadêmico, biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (Scielo), Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), coleção SUS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Committee on Undergraduate Medical Education (CUMED).

Os critérios de inclusão utilizados no trabalho foram artigos entre os anos de 2018 a 2022, disponibilizados na íntegra. Foram selecionados 22 artigos que melhor se adequaram ao tema, por meio dos seguintes descritores: “politraumatismo”, “cuidados de enfermagem”, “traumatismo”, “assistência” e “saúde pública”. Os estudos excluídos foram artigos duplicados ou fora da temática.

Figura 01. Fluxograma da seleção dos estudos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada identificou 22 artigos nas bases de dados. Após uma seleção dos títulos e texto completo, 10 artigos foram selecionados para compor o quadro 1. Como critério de escolha foram incluídos aqueles que mais enfatizavam o papel da enfermagem ao paciente politraumatizado (**Quadro 1**).

Quadro 1. Artigos selecionados.

ANO	TITULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
MARTINS, 2021.	Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente politraumatizado.	Descrever a importância do enfermeiro no atendimento ao paciente politraumatizado.	Destaca-se, portanto, que quando se tem qualificação na assistência de enfermagem e quando bem executada pela equipe de acordo com o potencial de risco, agravos à saúde ou grau de sofrimento, os resultados alcançados são os melhores possíveis.
SILVA MELO, 2021.	Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado em emergência hospitalar: uma revisão da literatura.	Identificar a assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado no ambiente hospitalar de emergência.	A vítima de múltiplos traumas requer cuidados iniciais específicos. Dessa forma, o enfermeiro deve possuir conhecimento técnico-científico e conhecimento do Processo de Enfermagem, pois é considerado um dos principais profissionais responsáveis pelo atendimento inicial, o cuidado e a manutenção da vida do paciente politraumatizado.
VON AMELN, 2021.	Atendimento ao paciente politraumatizado na perspectiva do enfermeiro socorrista.	Descrever a percepção dos enfermeiros sobre o atendimento ao paciente politraumatizado em um Pronto Socorro (PS).	Identificou-se que o enfermeiro é o líder da equipe de enfermagem e seu trabalho se dá em equipe, existindo um elo com os demais profissionais da área da saúde, com o diferencial de participar ativamente no contexto multiprofissional ao fazer a integração entre médico, equipe de enfermagem e outros

			profissionais do serviço. Quanto aos procedimentos, percebeu-se que não há uma padronização, porém não destacam que isso cause prejuízo ao paciente.
CARDOSO, 2021.	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar mediante situações de trauma raquimedular.	Abordar sobre a atuação da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar perante situações de emergência com ênfase na assistência imediata e conduta efetiva nos casos de TRM.	O enfermeiro em conjunto com a equipe de APH realizam um papel de extrema importância diante do paciente vítima de TRM, identificando com rapidez as circunstâncias que ameaçam a vida, prevenindo, protegendo e recuperando a saúde do paciente. Deste modo, devem estar bem capacitados para um suporte eficiente e de qualidade, pois assim irá salvar mais vidas e evitar possíveis sequelas.
CUSTODIO, 2022.	Dificuldades dos enfermeiros no atendimento de pacientes politraumatizados	Realizar uma análise sobre as dificuldades da equipe de enfermagem ao atendimento de pacientes politraumatizados.	Diante do exposto, para lidar com pacientes politraumatizados é necessário um trabalho multiprofissional de forma humanizada e eficiente, assim como a capacitação do enfermeiro agilidade e especificidade das ações, em virtude desse paciente, gerando não apenas a melhora na qualidade da assistência, mas também confere ao profissional maior

			<p>autonomia de suas ações, respaldo legal e aumento do vínculo entre o profissional e o paciente.</p>
<p>PERBONI, 2019.</p>	<p>A humanização do cuidado na emergência na perspectiva de enfermeiros: enfoque no paciente politraumatizado.</p>	<p>Conhecer a percepção dos enfermeiros da unidade de emergência sobre o cuidado humanizado ao paciente politraumatizado.</p>	<p>A realização deste estudo possibilitou a compreensão sobre percepção do enfermeiro atuante na unidade de emergência do Pronto Socorro Municipal de Pelotas sobre a humanização no cuidado de enfermagem ao paciente politraumatizado, além de ressaltar as prioridades de atendimento e as dificuldades que eles enfrentam para realizar a assistência adequada a esse perfil de paciente. Os resultados demonstraram que a maioria dos enfermeiros entendem que o conceito de humanização faz parte do cuidado de enfermagem e da assistência de qualidade. Observou-se, ainda, que os enfermeiros utilizavam durante sua assistência a humanização como forma de cuidar, reconhecendo o processo de humanizar como</p>

			uma ferramenta essencial de trabalho.
MARIANO, 2022.	Conduta de enfermagem no atendimento pré-hospitalar a gestante politraumatizada.	Analisar o discurso de profissionais de enfermagem que atuam no APH acerca da assistência às gestantes politraumatizadas.	Pode, portanto, concluir que os cuidados frente a gestante politraumatizada são centralizados na estabilização do bem-estar da mãe antes do feto, já que a principal fonte de vitalidade do bebê vem da mesma. Foi observado que os principais cuidados envolvem verificar presença de sangramento, proteção da coluna cervical e a presença de algum trauma a fim de, posteriormente, estar preparado diante de alguma complicação.
DE SOUZA, 2022.	Condutas do enfermeiro no paciente adulto com trauma cranioencefálico no setor de urgência e emergência.	Identificar os cuidados realizados pelo enfermeiro nos pacientes adultos vítimas de acidente com trauma cranioencefálico.	É de suma importância que o enfermeiro, que comanda sua equipe no atendimento ao TCE, saiba priorizar as ações no atendimento ao cliente vítima de TCE além de que busque qualificação para aprimorar sua abordagem e condutas tornando seu atendimento humanizado,

			seguro e eficaz minimizando as sequelas do trauma.
DE ALMEIDA, 2022.	Papel do enfermeiro nos cuidados ao paciente vítima de trauma cranioencefálico doméstico: uma breve revisão da literatura.	Descrever à luz da literatura acerca do papel do enfermeiro nos cuidados ao paciente vítima de trauma encefálico doméstico.	Faz-se necessário que a equipe multidisciplinar, especialmente o enfermeiro (a), participe e estabeleça estratégias de educação em saúde continuada, consequentemente adicionando o conhecimento das condutas da equipe a serem tomadas frente ao TCE e minimizando os danos causados ao cliente.
OLIVEIRA,2021.	Atendimento inicial ao paciente politraumatizado em uma unidade de emergência.	avaliar as dificuldades dos enfermeiros de uma unidade de emergência no manejo do paciente politraumatizado.	O presente estudo demonstrou a complexidade na assistência inicial ao paciente politraumatizado e que as dificuldades relatadas pelos enfermeiros, como a deficiência de recursos humanos e materiais, estrutura física inadequada, ausência de protocolos assistenciais e a alta demanda de atendimentos representam, em partes, o cenário da saúde no território nacional

É possível perceber que todos os estudos selecionados dão ênfase ao conhecimento técnico-científico e a busca por qualificação profissional do enfermeiro. Realizar uma assistência qualificada e individualizada para assim aumentar a expectativa de vida em situação de trauma. O enfermeiro como líder deve manter práticas de organização para assim transformar o ambiente de trabalho em um local saudável (Von Ameln, 2021).

O enfermeiro tem papel fundamental no atendimento ao paciente politraumatizado. Visando a assistência integral e humanizada a enfermagem faz uso do processo de enfermagem, que é um instrumento metodológico composto por 5 etapas: Coleta de dados de enfermagem/Histórico de enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento de Enfermagem/Plano de assistência de enfermagem, Implementação (ações, exame físico, evolução, diagnóstico e prescrição de enfermagem e Avaliação (resultados). Assim o enfermeiro irá planejar e antecipar a assistência prestada a esse paciente e definir métodos de prevenção, pois entre a vida e a morte há uma linha espessa (SILVA MELO, 2021).

Para De Almeida Texeira *et al* (2022) comentam sobre o gerenciamento do cuidado que vai desde a supervisão, capacitação da equipe de enfermagem, conforto físico e emocional, escuta terapêutica até o cuidado humanizado. Esses, implicam em um acordo por parte da equipe de enfermagem para com os pacientes, como a gestão de tecnologia, prevenir complicações, a adoção de condutas e atitudes destinadas a dignificar a condição humana.

Custodio *et al* (2022), destaca a importância sobre o aperfeiçoamento dos profissionais enfermeiros e qualificação da equipe. O estudo mostra uma grande deficiência de conhecimento no atendimento inicial aos pacientes, levando a uma grande necessidade de ações educativas para minimizar danos, como também, problemas como a falta de materiais permanentes e a superlotação da unidade.

Perboni *et al* (2019), afirma que o atendimento ao paciente de trauma é de responsabilidade do enfermeiro e de sua equipe para evitar novos danos, otimizar e potencializar o cuidado e proporcionar uma recuperação mais acelerada e apropriada a esses pacientes que já se encontram em uma situação de extrema fragilidade.

CONCLUSÃO

Esse estudo possibilitou identificar a importância do enfermeiro e sua equipe, na assistência ao paciente politraumatizado. Seu conhecimento e assistência irão intervir de forma significativa nas taxas de morbimortalidade. Cabe ao enfermeiro ações educativas para toda a população e a coordenação de sua equipe, com a finalidade de reduzir traumas e sequelas.

Acredita-se que as maiores dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros seja a falta de materiais permanentes, superlotação da unidade, falta de comunicação na equipe, o desgaste físico e emocional, além de jornadas de trabalho exaustivas. Tendo em vista a necessidade do profissional se atualizar profissionalmente, os custos se dão através de recursos próprios, pois não há incentivo das instituições de trabalho; além disso, questões como piso salarial e desvalorização da categoria leva esse funcionário a trabalhar em vários locais demandando tempo.

Por fim, foi possível perceber a importância da enfermagem, suas competências vão além do técnico-científico-assistencial, envolve aspectos da humanização, relações pessoais e Interprofissionalidade, fatores que vão contribuir para uma assistência qualificada. Destaca-se a importância de novos estudos que evidenciem a prática e a percepção do enfermeiro e sua equipe no cuidado a esses pacientes, buscando melhoria nos atendimentos prestados, como também que as instituições de saúde se sensibilizem em melhorar os serviços e as condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, R. (2022). Cuidados de Enfermagem ao Paciente Politraumatizado.
- AGNOLO, C. M. D., Radovanovic, C. A. T., Salci, M. A., & Silva, S. B. (2021). *Enfermagem em urgência e emergência* (Vol. 7). **Difusão Editora**.
- BARROS, A. I. A. (2021). *Humanização dos cuidados de enfermagem em contexto de urgência e emergência* (**Doctoral dissertation**).
- BESSA, S. L. D. S. (2018). Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado nas unidades de atendimento móveis.

CARDOSO, M. L. B. N., Lucena, L. R. C., dos Santos, S. V. G., Silva, V. S. S., Silva, L. N., Rodrigues, L. A., & de Miranda, L. S. S. (2021). Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar mediante situações de trauma raquimedular Nurses' performance in pre-hospital care during rachimedular trauma situations. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(6), 23997-24006.

CUSTÓDIO, D. C. G. G., Benetti, H. A., de Assis Souza, L., peixoto dos Santos, J., da Silva Kapiche, S., de Souza, D. L. P., & Poche, D. W. J. (2022). Dificuldades dos enfermeiros no atendimento de pacientes politraumatizados Difficulties of nurses in caring for multiple trauma patients. *Brazilian Journal of Development*, 8(2), 9507-9521.

Da Silva Santos, M. A., dos Santos, L. G. E., de Moraes Oliveira, G. F. S., & Miranda, L. N. (2018). Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 4(3), 11-11.

De Souza Ramalho⁶⁷, J. A., generoso Santana⁶⁸, G., da Silva⁶⁹, V. D. M., pinto do Carmo⁷⁰, E., de Sousa Melo⁷¹, A. L., & de Sousa Ribeiro⁷², M. (2022). capítulo xiii condutas do enfermeiro no paciente adulto com trauma crânioencefálico no setor de urgência e emergência. *amplamente*, 223.

De Almeida Teixeira¹²⁴, P., de Sousa¹²⁵, A. M. D. N., dos Santos Soares¹²⁶, R. T., Cardoso¹²⁷, R. M., de Olanda Dias¹²⁸, I. T., & de Sousa Ribeiro¹²⁹, M. (2022). Capítulo xxiv papel do enfermeiro nos cuidados ao paciente vítima de trauma cranioencefálico doméstico: uma breve revisão da literatura. *amplamente*, 402.

Dos Santos, J. P., Pinheiro, P. H. S., de Assis Souza, L., Moreno, H. J. B., da Silva Kapiche, S., da Cruz, G. S., ... & Egert, C. B. (2022). Assistência de enfermagem ao paciente com traumas multissistêmico em um Hospital de Urgência e Emergência no interior de Rondônia: Nursing assistance to patients with multisystemic trauma in an Emergency and Emergency Hospital in the interior of Rondônia. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(6), 21999-22009.

GAVA, G. F. (2020). A valoração do enfermeiro sobre o cuidado de enfermagem prestado no serviço pré-hospitalar de urgência e emergência.

Mariano, T. L., Mendes, L. M. S., Canavez, M. F., Silva, F. J. D., da Silva Pereira, R. M., & Pereira, T. P. (2022, October). Conduta de enfermagem no atendimento pré-hospitalar a gestante politraumatizada. In *Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares* (pp. 1-8).

MARTINS, B. D. S. S., Pimentel, C. D., & de Moura Rodrigues, G. M. (2021). Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente politraumatizado. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*.

OLIVEIRA, V. B. (2021). Atendimento inicial ao paciente politraumatizado em uma unidade de emergência.

PERBONI, J. S., Silva, R. C. D., & Oliveira, S. G. (2019). A humanização do cuidado na emergência na perspectiva de enfermeiros: enfoque no paciente politraumatizado. *Interações (Campo Grande)*, 20, 959-972.

SOUSA, M. J. L. D. (2020). *Assistência de enfermagem nos serviços de urgência e emergência (Doctoral dissertation)*.

SILVA Melo, D. M. da., Oliveira, A. O. da S., Nogueira, S. M., Bruno Manoel de Andrade, Jessica Sena Lobo Penaforte, Santana, F. A. de, Laís de Carvalho Santos Bezerra, Douglas Henrique da Silva Ferreira, Wanuska Monique Portugal, & Giselda Bezerra Correia Neves. (2021). ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO EM EMERGÊNCIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 2(7), e27556. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i7.556>

SILVA, F. M. T., & Ferreira, T. M. C. Conhecimento de enfermeiros acerca da assistência a pacientes vítimas de trauma. *Organizador*, 132.

TOLEDO Escobar, S. R. (2020). Cuidados de enfermería a pacientes politraumatizados en el servicio de emergencia del hospital nacional arzobispo Loayza. **Lima**. 2020.

VON Ameln, R. S., Azevedo, N. A., de Lima Neves, J., do Amaral, D. E. D., & Pinto, A. A. (2021). Atendimento ao paciente politraumatizado na perspectiva do enfermeiro socorrista. *Research, Society and Development*, 10(3), e1110312981-e1110312981.

WILL, R. C., Farias, R. G., de Jesus, H. P., & Rosa, T. (2020). Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. *Nursing (São Paulo)*, 23(263), 3766-3777.